

# Dr. Ted Hildebrandt, Louvor no Livro II, Sessão 2

## 3 Personagens

© 2024 Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu ensinamento sobre o Louvor de Deus no Livro II do Saltério. Esta é a sessão número dois, Três Personagens dos Salmos: Rei, Salmista e Inimigo.

Bem-vindo à nossa segunda sessão sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério.

Nesta sessão apresentaremos os três personagens principais do livro dos Salmos e mais particularmente do Livro II do Saltério. Será o rei, o suplicante ou o próprio salmista, e depois o inimigo. Estaremos analisando e vendo como eles interagem e depois todos levam ao louvor do grande rei.

Então, voltaremos à noção de louvor, o louvor a Deus no Livro II do Saltério. Então esses são os três personagens principais. Mas antes de fazermos isso, quero apenas revisar e revisar um pouco sobre o que fizemos da última vez.

Então, da última vez, revisamos o contexto canônico do Livro II e basicamente notamos que o Saltério foi dividido como o Pentateuco em cinco livros que correspondem à Torá Mosaica. Capítulos 1 a 41, capítulos 42 a 72, esse é o nosso livro. E então, este é o que examinaremos hoje e para louvor de Deus no Livro II.

O Livro III é o Salmo 73 ao Salmo 89 e o Livro IV é o 90 ao 106 e o 107 ao 150 é o final do Saltério e os 150 capítulos. Na verdade, os Salmos não é o livro mais longo da Bíblia do Antigo Testamento. Embora tenha 150 capítulos, Jeremias é na verdade mais longo porque muitos dos capítulos dos Salmos são muito pequenos e muitos dos capítulos de Jeremias são enormes.

Segunda coisa, começamos mostrando as conexões entre eles. Percebemos que ele começa com o par de Salmos, semelhante à forma como os Salmos 1 e 2 andam juntos como um par. Os Salmos 1 e 2 formam um par para todo o Saltério.

Então, os Salmos 42 e 43 andam juntos e ambos são lamentos. E basicamente a provocação que os provoca é: onde está o seu Deus? E então a resposta vem nos próximos Salmos onde Sião é apresentada. Basicamente, Deus está na cidade de Deus em Jerusalém, em Sião.

E há vários cânticos de Sião que respondem a esta pergunta, onde está o seu Deus saindo dos Salmos introdutórios. Houve um movimento geral de lamentos no início do livro para elogios no final do livro. E notamos que isso é muito parecido com o

que faz o próprio Salmo, todo o Saltério, onde você tem os primeiros capítulos, capítulos 3, 4, 5, 13, etc.

Há muitos lamentos nos primeiros Salmos. E mais tarde no livro dos Salmos, nos Salmos 145 a 150, dizem que são todos hinos, hinos de louvor a Deus. Na verdade, o Saltério termina com a palavra aleluia, que é louvar ao Senhor.

Esta ligação dos Salmos em pares, e estamos trabalhando aqui com as relações intertextuais entre os Salmos. Em grande parte, estamos trabalhando com um sujeito chamado Jerry Wilson, que nos anos 80 e 90 basicamente desenvolveu essa noção de que os Salmos estavam conectados entre si e fez um trabalho brilhante ao abrir as portas para essa leitura intertextual dos Salmos. Isso é comparar um Salmo com outro e mostrar como eles estão interligados e nos dar um contexto maior, em vez de considerar cada Salmo como um Salmo isolado.

Assim, o trabalho de Jerry Wilson foi seguido por pessoas como David Howard e muitos outros, McCain e McCann e outros. E então estamos apenas mostrando esses dois que estão ligados um ao outro. Há um conjunto de Salmos de Sião.

Há ambos, acabamos de publicar um artigo totalmente novo nas últimas semanas sobre os Maskils ligando os Salmos 52 a 55. Logo após o término dos Maskils, há uma seção Miktam. Novamente, não sabemos o que Miktam significa, mas é só que não está traduzido, mas esses Salmos estão vinculados como Miktams.

E depois há uma série de hinos, 64 a 68 são hinos, 56 a 60 são Miktams. E então o Salmo 71 e 72 é esta transição de Davi que é fraco e fraco, mais ou menos como 1 Reis 1 na mudança do Salmo 71, onde Davi é fraco, fraco e velho, orando para que Deus não o abandone em sua velhice para o força de Salomão, filho de Davi. Salomão, o construtor do templo, Salomão, filho de Davi.

Isso soa familiar? Construtor do templo, destrua este templo e em três dias eu o levantarei, filho de Davi. E assim, esta transição aqui no final e depois as orações de Davi terminam. O Salmo 72 encerra nosso livro e inicia o terceiro.

Notamos que havia uma segunda coleta davídica. Há uma coleção davídica no primeiro livro, dos capítulos três ao 41. E há uma segunda coleção davídica aqui, mas não é o livro inteiro.

Existem filhos de Corá e eles escrevem os Salmos 42 a 49. Os filhos de Corá estão rotulados nos títulos. E então, existem diferentes elementos aqui.

Salomão escreve o Salmo 72. Portanto, há muito mais pessoas trabalhando aqui enquanto os editores estão montando o livro dos Salmos. Agora, o livro dos Salmos

vai desde a época de Davi até a época dos Salmos exílicos, onde estamos falando de 400 anos em que o Saltério se reuniu e foi montado.

Então, isso seria trabalhado por muitos editores editando esses livros juntos ao longo de um período de 400 anos, à medida que os Salmos se juntavam. Notamos que havia o que chamamos de Saltério Elohístico. O Saltério Elohístico é o Salmo 42 ao 83, que vai um pouco para o Livro 3.

E o que notamos foi que o Livro 1, o Livro 4 e o Livro 5 são seis para um favorecendo o nome Yahweh ou Senhor. Quando chegamos ao Saltério Elohístico 42 a 83, Elohim predomina cerca de seis para um. Então, você tem nos Livros 1, 4 e 5, favorecendo o uso do nome de Yahweh.

E então, no Livro 2, principalmente no Livro 2, mas um pouco no Livro 3, Elohim é favorecido de seis para um. E dissemos, basicamente provamos isso olhando para os Salmos 14 e 53. Estes são Salmos exatamente paralelos, quase idênticos.

O tolo disse em seu coração: Deus não existe. E então o que notamos foi que enquanto diz Yahweh em 14, três vezes foi mudado para Deus, Elohim em 53, mostrando que alguém, quando eles juntaram esses Salmos, estava trabalhando com o nome de Deus nesse sentido. Então foi isso que fizemos da última vez.

Agora o que gostaríamos de fazer desta vez é apresentar os três personagens principais do Saltério. E o que temos aqui é que vamos começar com o rei. Agora o rei será principalmente divino.

Estaremos falando sobre Deus como rei, mas também há um elemento humano no Salmo 45 e no Salmo 72, falaremos sobre o rei humano. O Salmo 45 será o casamento do rei e o Salmo 72 será Salomão como rei. Então o que você tem é, deixe-me fazer mais um comentário enquanto estamos aqui.

Esta noção de rei, estamos falando de metáforas no Antigo Testamento. Dr. Darko, com quem ensino no Novo Testamento, fez uma observação muito interessante de que, no Novo Testamento, a principal metáfora para Deus é o Pai saindo da boca de Jesus, chamando-o de pai, ensinando-nos a orar, nosso Pai. E também, sendo nós os filhos, podemos ser chamados de filhos de Deus.

E assim, Pai é uma grande metáfora para Deus no Novo Testamento. No Antigo Testamento, o rei é a metáfora predominante para Deus no Antigo Testamento. Muitas de suas tradições teológicas falam sobre a soberania de Deus, saindo da realeza de Deus como soberano, governando o mundo, governando Israel, governando o universo.

O rei, o grande rei deu sua aliança. E falamos muito sobre as alianças, três alianças principais no Antigo Testamento, a aliança Abraâmica, a Sinaítica e a Aliança Davídica. E tudo isso vem do rei.

O rei faz uma aliança com seu povo. Então, o rei é uma grande metáfora e essa metáfora vai direto para o livro dos Salmos. E assim, queremos explorar a noção de rei e essa metáfora no segundo livro do Saltério.

Agora, depois do rei, temos também o salmista ou o suplicante. Agora quem é um suplicante? O que é um suplicante? Um suplicante é alguém que está necessitado, alguém que está necessitado, que vem a Deus implorando por ajuda. Então, um suplicante é basicamente alguém que implora por ajuda, faz petições a Deus, talvez petições.

Na verdade, aqui também haverá lamentos, lamentos e pedidos de ajuda a Deus. E então esse será o papel do salmista. E depois tem o inimigo e o inimigo se envolve e o inimigo está muito bem definido no livro dos Salmos.

E então, queremos dar uma olhada neste inimigo e como ele interage. E o que temos aqui é que o inimigo tramará, insultará, prejudicará, devorará, capturará e envergonhará o salmista. Assim, o inimigo terá suas ações direcionadas ao salmista.

O salmista então que está se sentindo espancado e intimidado e coisas assim. Ele o fará, então o salmista, então o inimigo trama contra e tenta prender o salmista. O salmista então lamentará e clamará a Deus, implorará, pedirá e sacrificará a Deus, e dirá: Deus, por favor, ajude-me.

O inimigo está me vencendo e só vai, tentando, buscando me destruir. O rei divino, então, seu papel será salvar, libertar, resgatar, proteger e fazer justiça. Então o rei divino desce e basicamente salva e liberta o salmista.

E ele basicamente luta e derrota, pune e faz justiça ao inimigo. Assim, o rei divino fará justiça contra o inimigo que está fazendo coisas ruins ao salmista. E basicamente aqui salvará, libertará e resgatará, e protegerá o salmista, a quem o salmista responderá com sacrifício e louvor.

Portanto, a resposta após o grande rei tê-lo libertado será sacrificar e louvar a Deus. E é aí que entra o louvor, louvor no segundo livro do Saltério. E esse é o formato do que discutiremos agora.

E tentaremos passar por isso um após o outro. O que queremos ver primeiro então, vamos tomar o rei, o rei como uma metáfora. O rei divino é uma metáfora.

Não faremos muito com o rei humano nos capítulos 45 e 72, mas vamos nos concentrar no rei. O rei é a metáfora principal, como dissemos, de Deus no Saltério. E também, eu sugeriria, em todo o Antigo Testamento.

Então, o rei, Deus é retratado como um rei é enorme. E o que vou fazer é ler para vocês alguns versículos que comprovam o título da maioria desses slides. E então, vou lhes dar uma série de versos.

Então, pode ser como, de qualquer forma, apenas uma listagem. Estou usando esses versículos como prova para provar que a metáfora da realeza divina é importante no livro dos Salmos. Então, vou apenas ler isso.

E o que farei é, ao clicar, dar-lhes um resumo de cada um dos versículos enquanto os leio na íntegra. Então aqui no capítulo 44, versículos quatro e cinco, você é meu rei e meu Deus. E você pode ver meu rei e meu Deus estando em paralelo ali.

E então, você é meu rei. Além do mais, você é Deus. Os três personagens são citados nesses versículos.

Deixe-me ler estes versículos para você. Salmo 44 versículos quatro e cinco, tu és o meu rei, o meu Deus, que decreta vitórias para Jacó. Através de você repelimos nossos inimigos.

Então, você percebe que o salmista repele os inimigos no lugar do rei divino. Através do seu nome, pisoteamos nossos inimigos. No capítulo 44 versículo oito, apenas três versículos depois, diz o seguinte, em Deus nos gloriamos o dia todo e louvaremos o teu nome para sempre, Selá.

Nós vamos elogiar. Então, Deus traz libertação. Ele traz libertação e como resultado da libertação louvaremos para sempre, Selá.

Portanto, este rei realizando suas ações de libertação torna o povo uma base para louvor. E assim, esta noção de rei, o rei é aquele que deve receber louvor por sua libertação e resgate do salmista ou suplicante. Então, no capítulo 47, versículos dois a três, temos esses versículos.

Quão incrível é o Senhor Altíssimo, o grande rei de toda a terra. Ele subjugou nações sob nós, povos sob nossos pés. Então, novamente, você vê o grande rei estando ao lado dessas pessoas e elas estão derrotando os inimigos.

No capítulo 47, um pouco abaixo disso, temos esta passagem que diz 47:6 a 8, Cante louvores a Deus, cante louvores, cante louvores ao nosso Deus, cante louvores ao nosso rei. Quem é o rei? Deus é rei. Cante louvores a Deus, cante louvores, cante louvores ao nosso rei, cante louvores porque Deus é rei de toda a terra.

Cante para ele um salmo de louvor. Então, este é o Salmo 47.6 a 8. Um tema importante aqui onde Deus é louvado como rei de toda a terra e, portanto, a resposta, é porque ele é rei, ele deve ser louvado, louvá-lo porque ele é o rei. Agora esse vai ser, estou sem o livro dois, mas todo mundo conhece esse Salmo.

Então, só quero fazer um comentário sobre o Salmo 23. O Salmo 23 tem um problema. Há uma desconexão inerente no Salmo 23.

Salmo 23, o Salmo mais famoso provavelmente começa no Saltério, o Senhor é meu pastor. Eu não vou querer. Ele me faz repousar em pastos verdejantes.

Ele me leva ao lado das águas tranquilas. Você percebe no final daquele Salmo que de repente a imagem vai do Senhor é meu pastor, fazendo-me como as ovelhas deitadas em pastos verdejantes perto de águas tranquilas. No final do Salmo, há uma mudança na metáfora para a da hoste real.

E assim, ele prepara um banquete diante de mim na presença dos meus inimigos. OK. Você vê os inimigos.

Ele prepara um banquete diante de mim. Ele unge minha cabeça com óleo. E então aqui você tem o banquete da hoste real e esta imagem de pastor e ovelha.

E assim, há uma desconexão entre as imagens do Salmo 23. Há um sujeito que foi meu mentor no meu doutorado, chamado Dr. Don Fowler. E o Dr. Don Fowler estudou a metáfora do pastor.

E o que ele descobriu no antigo Oriente Próximo é que o pastor, quando menciona pastores, muitas vezes quando diz pastor, na verdade significa rei. Porque os reis se consideravam pastores do povo, sendo o povo as ovelhas. Agora, se você olhar para o Salmo 23, você terminará com isto, o Senhor é meu pastor, ou seja, rei.

Ele me faz deitar junto às águas tranquilas e aos pastos verdejantes. E então o anfitrião real prepara um banquete diante de mim. Esse é o papel de um rei.

Então, se você considerar que o Senhor é meu pastor, vendo isso através da metáfora do pastor de volta à realeza, então o Salmo se une e não há desconexão entre as duas imagens. O rei é proeminente em todo o Salmo 23. O Senhor é meu pastor, meu rei, e ele me faz deitar em pastos verdejantes junto às águas tranquilas.

E de qualquer forma, caminhe pelo vale da sombra da morte. Essas coisas como uma ovelha, ele é o rei que guia seu povo, mas também é o exército real. Assim, a metáfora da realeza une o Salmo 23.

Isso resolve essa desconexão entre as imagens do Salmo, a primeira parte do Salmo 23 e a segunda parte. Acho que o que o Dr. Fowler fez é brilhante ao fazer aquele Salmo fazer mais sentido e ver a unidade, a coesão, a coesão literária naquele Salmo. Então essa é uma metáfora importante sobre a qual falamos em termos do rei.

Agora o que eu gostaria de fazer é desenvolver essa coisa do rei que protege e derrota o inimigo. Quem o rei protege? O rei protege os vulneráveis. E assim, ele é conhecido como protetor.

Esse é um dos trabalhos do rei. E então aqui chegamos no Salmo 68, versículos quatro e cinco, que diz isto: Cante a Deus, cante louvores ao seu nome, exalte aquele que cavalga nas nuvens. Seu nome é Senhor.

Alegre-se diante dele. E então observe o que diz. Deus é o quê? Pai para os órfãos.

Quem é o órfão? O órfão é o órfão. Ele é um pai para os órfãos, um defensor das viúvas. Deus está em sua morada santa.

E então você vê esse tipo de coisa onde Deus está no trono. Quem ele ajuda? Ele ajuda os órfãos. Ele ajuda a viúva, o órfão, esse tipo de pessoa que está à margem da sociedade.

Então, ele protege os vulneráveis. Capítulo 72, versículo quatro. Agora, este é interessante porque não se trata de Deus.

Isto está no Salmo 72; isso está falando sobre Salomão. Salomão, como rei, está assumindo o reinado. Davi é fraco no Salmo 71.

Salmo 72, Salomão assume e Shlomo ou Salomão diz isso, ele defenderá os aflitos. Este é o papel de um rei, um rei normal, um rei humano. Mas veja que a realeza divina é construída a partir da metáfora do rei humano.

Então, o que o rei humano, o que o rei humano deve fazer? Ele defenderá os aflitos entre o povo e salvará os filhos dos necessitados. Ele esmagará o opressor. E esse era o papel do rei, então, proteger os filhos dos necessitados.

Salmo 72 versículos 12 a 14, novamente, Salomão ou Shlomo escreve no Salmo 72, pois ele livrará os necessitados que clamam, os aflitos que não têm quem ajudar. Ele terá pena dos fracos e necessitados e salvará os necessitados da morte. Ele os resgatará da opressão e da violência, pois precioso é o sangue deles aos seus olhos.

Então aqui você tem o rei humano basicamente procurando e sendo um defensor dos necessitados, resgatando-os, salvando-os, protegendo-os, livrando-os das mãos daqueles que os oprimiriam e criariam violência sobre eles porque estão indefesos

em sua situação para defender-se. Agora, parte disso é derrotar o inimigo. E assim, no Salmo 70, ele não apenas protege os vulneráveis, mas também derrota o inimigo.

E então esse é o papel do rei. Salmos 70 versículos um e dois, que aqueles que buscam minha vida sejam envergonhados e confusos. Que todos os que desejam a minha ruína voltem à desgraça.

Que aqueles que me dizem, aha, aha, voltem atrás por causa de sua vergonha. Portanto, um dos papéis é derrotar o inimigo. No Salmo 60, versículo 12, você tem o mesmo tipo de ideia.

Com Deus obteremos a vitória, a vitória sobre o inimigo, o inimigo, o. Nós derrotaremos o inimigo e ele pisoteará nossos inimigos. Ele pisoteará nossos inimigos. Então, a vitória está conquistada.

Dadas estas pessoas pobres e indefesas, Deus obtém a vitória para elas ao derrotar os inimigos que se opuseram a elas e as oprimiram e praticaram violência ou o Hamas contra elas. Então, o rei protege e derrota. Agora quero desenvolver ainda mais esta noção de libertação, justiça, resgate e salvação.

E então esse pedido de resgate resulta em louvor. Para que os pobres e os necessitados sejam libertos, mas depois há esse movimento de louvor. E então, veremos apenas alguns versículos.

O Salmo 69 versículo 14 e também o versículo 18 diz: livra-me do lamaçal. Não me deixe afundar. Livra-me daqueles que me odeiam das águas profundas.

E então, você vê as águas do caos vindo contra ele. Ele está dizendo: Deus, livra-me destas águas profundas. Me entregue.

Não me deixe afundar na lama. Alguém se lembra de Jeremias? Conexão muito interessante aqui entre o Salmo 69 e Jeremias. Jeremias é colocado naquela fossa séptica ou cisterna por vários dias enquanto afunda na lama, implorando para que Deus o liberte.

E assim, há conexões interessantes aqui com o livro de Jeremias. E às vezes me pergunto sobre a mão de Jeremias no livro dos Salmos como um dos editores posteriores. Mas de qualquer forma, se você prosseguir para o Salmo 68, voltar atrás, Salmo 69, voltar um para 68 e 68:16 e depois 19 para 20, diz isto, por que olhar com inveja, ó montanhas escarpadas, para a montanha onde Deus escolhe reinar.

Assim, Deus é retratado como rei, reinando num monte onde o próprio Deus habitará para sempre. Então, a habitação de Deus como rei nesta montanha.

Louvido seja o Senhor, Deus, nosso Salvador, que diariamente carrega nossos fardos.

Nosso Deus é um Deus que salva. Então, uma de suas principais funções é Deus é aquele que salva. Do soberano Senhor vem a fuga da morte.

Em outras palavras, Deus resgata as pessoas da morte. E então, este é o Salmo 68. Se você descer mais alguns versículos no Salmo 68, Salmo 68 24 a 26, você verá sua procissão.

OK. Então, no Salmo 68, Deus os livra. E agora no Salmo 68, apenas alguns versículos depois, como cinco versículos depois, diz, sua procissão apareceu.

Então, o povo está fazendo uma procissão onde a comunidade está reunida, subindo. Tua procissão apareceu, ó Deus, a procissão do meu Deus e Rei. Observe o agrupamento ali, a procissão do meu Deus e Rei até o santuário.

Então, isso é como os Salmos de ascensão mais tarde, que há uma procissão colina acima até o santuário onde Deus, meu Rei, não meu sacerdote aqui, o sacerdócio de Deus, há um sacerdócio de Deus também. Não pretendo deixar isso de lado nem nada, mas aqui o foco está em que eles estão chegando ao santuário onde Deus, seu Rei, reside. À frente estão os cantores e depois deles os músicos.

Com eles estão as donzelas tocando pandeiros. E então, você realmente tem uma procissão e descreve a passagem de cantores a músicos e donzelas tocando pandeiros. Louve a Deus na grande congregação.

Louvem ao Senhor na assembleia de Israel. E assim, isso retrata Israel se reunindo. E então há uma procissão em grupo até o santuário de Deus, que é visto como seu Rei.

E eles cantam música e os cantores estão lá e os músicos estão lá e os tocadores de pandeiro estão lá. Então, há uma procissão. Então, no Salmo 54, versículos seis e sete, temos isto onde você me livrou de todos os meus problemas.

E então isso os leva a, porque você me livrou dos meus problemas, eu vou elogiar você por uma espécie de noção. E assim, esta conexão entre a libertação de Deus como Rei, o Rei os liberta e depois leva ao louvor ao Rei. E assim, no Salmo 54, versículos seis e sete, diz: Eu sacrificarei uma oferta voluntária a você.

Louvarei o teu nome, Senhor, porque é bom. Pois ele me livrou de todos os meus problemas. Por que você o elogia? Ele me livrou de todos os meus problemas e meus olhos olharam triunfantes para meus inimigos.

E você tem os inimigos retratados ali como parte do pano de fundo para a noção de elogio. Agora o Rei livra, resgata e salva. E a partir disso, o salmista que foi salvo responde em louvor.

E a nossa próxima pergunta é: e quanto ao Rei de Sião e ao governo universal de Deus? E então o que você tem aqui é que o Rei é de Sião. Existe a regra universal. Vai de Sião a um governo universal.

E isso é uma espécie de precursor de Jesus. Você se lembra do comentário de Jesus para a mulher no poço dizendo: vocês dizem que adoram no Monte Gerizim. Adoramos em Jerusalém.

E Jesus diz que, vindo no futuro, aqueles que o adoram o adorarão em espírito e em verdade. Em outras palavras, não será esta montanha ou aquela montanha, haverá um governo universal de Deus sobre toda a terra. E assim, a propósito, Salmos não rebaixa Sião.

Sião é a morada de Deus, a cidade de Deus. Então, isso não rebaixa em nada. Mas o salmista, como fez Jesus, mostra esta expansão de Sião para o mundo inteiro.

E assim, o lugar do Rei entronizado em sua montanha sagrada, Sião. Quero trabalhar com isto primeiro, provar isto, e depois passaremos para esta regra universal. Então, como Deus é retratado governando a partir de Sião? Sua capital, seu rei, sua cidade.

As cidades eram então o foco principal. Ele diz no Salmo capítulo 43, versículo três, ele diz isso, envie sua luz e sua verdade. Deixe-os me guiar.

Deixe-os me levar à sua montanha sagrada. Então, Deus tem essa montanha especial, essa montanha sagrada para o lugar onde você mora. Então, Deus é retratado.

Sim, Deus está em todo lugar. Deus está no presente. Ele está em todo lugar e esse tipo de coisa.

Mas há algo especial em Jerusalém, em Sião. E ele diz, leve-me ao seu lugar especial, ao seu monte sagrado. Salmo 43, versículo três, saltando para 46 versículos quatro e cinco, e depois versículo 11.

Então, este é o Salmo 46, cinco, quatro e cinco. Diz que há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus. Observe como a cidade é chamada.

A cidade não é muitas vezes designada desta forma, mas é chamada de cidade de Deus. É a cidade de Deus. O lugar santo onde habita o Altíssimo .

Essa é Jerusalém, Sião. Deus está dentro dela. Ela não irá falhar.

Deus a ajudará ao romper do dia. E então até o versículo 11, capítulo 46. Diz que o Senhor Todo-Poderoso está conosco.

O Deus de Jacó é a nossa fortaleza. Interessante. E então Selah, esse tipo de pausa meditativa.

Salmo 48, você desce aqui para o Salmo 48. Sião novamente, Salmo 48. Se você for a Jerusalém, o Salmo 48 é um que você deve ler enquanto estiver nos muros de Jerusalém.

Agora percebo que essas paredes foram construídas por Suleiman e outros muito mais tarde. Mas de qualquer forma, Sião, a cidade de Deus, Salmo 48. E deixe-me ler alguns versículos onde Sião e a cidade do grande Rei são mencionados no Salmo 48.

Grande é o Senhor e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus. Onde fica isso? Isso é Sião. Na cidade do nosso Deus, seu santo monte.

É lindo em sua elevação, a alegria de toda a terra. Como as alturas mais altas do Monte Zafon é o Monte Sião, a cidade do grande Rei, a cidade do grande Rei, a cidade de Deus. Você vê como essas coisas são paralelas aqui? Muito interessante.

A metáfora do Rei passando novamente, a cidade do nosso Deus, a cidade do grande Rei. Deus está em suas cidadelas. Ele se mostrou sua fortaleza.

O que é interessante sobre o próximo, e este realmente me pegou um pouco desprevenido. Quando eu digo o Salmo 51, para quase qualquer pessoa que esteja realmente familiarizada com o Saltério, eles dirão que o Salmo 51 é Davi após o pecado com Bate-Seba confessando seus pecados. Este é um Salmo penitencial onde Davi confessa seu pecado.

Você sabe, crie em mim um coração puro. Ó Deus, não deixe que o seu Espírito Santo seja tirado de mim. E ele ora, perdoe-me pelas minhas transgressões, meus pecados e este é o Salmo penitencial onde Davi se arrepende de seu pecado com Bate-Seba.

E assim, é considerado um Salmo penitencial. Porém, o que me interessa é que no Salmo 51 você vê que está logo depois do Salmo 48. Então, tudo isso está conectado.

No final do Salmo 51, David salta desse papel penitencial. É realmente interessante o que ele diz. O Salmo 51, versículo 18 diz, de boa vontade, faça Sião prosperar.

Lembre-se de Davi e de seu pecado, do censo contra o povo e de coisas assim, Bate-Seba. Ele diz, faz Sião prosperar. Construa os muros de Jerusalém.

Parece um pouco com Neemias ali. Construa os muros de Jerusalém. Isso é o que um rei faz.

Ele constrói os muros como Ezequias construiu o amplo muro em Jerusalém. Então, você tem que construir os muros de Jerusalém. Isso está no Salmo penitencial.

O Salmo 51 termina assim. Deus basicamente faz Sião prosperar e construir os muros de Jerusalém. Novamente, o foco em Jerusalém, o Deus, nosso rei está na cidade de Deus, na cidade de Sião.

Quando você vai até o Salmo 53.6, você obtém algo semelhante. Diz, ó, que a salvação para Israel viria de Sião. Sião, o lugar onde Deus habita. Quando Deus restaurar a sorte do seu povo, que Jacó se alegre e Israel se alegre.

Agora eu quero mudar agora. Mostramos basicamente que o Salmo 48, o Salmo 51, eu poderia ter feito o Salmo 50.

Poderíamos ter feito o Salmo 46 e 47 e mostrado esse foco na cidade do nosso Deus, Sião, seu monte santo, onde habita o seu santuário, onde o povo sobe. As procissões sobem até o santuário onde Deus está. O que eu quero fazer agora é dizer, espere um minuto, mas isso não é, é exclusivo em um sentido, mas em outro sentido, é de Sião.

Mas o governo universal de Deus se espalha por toda a terra. Isso é o que você vê com Jesus, acho que mais tarde digo, ok, Jerusalém, sim, mas além de Jerusalém, está no mundo inteiro. E assim, Salmo 57 versículo cinco e versículo 11, e isso é feito em uma linda canção de Matt Hoffland.

Se você entrar no programa chamado Perca-se em Jerusalém, onde você pode realmente caminhar por Jerusalém e subir até o topo do Monte das Oliveiras, no topo do Monte das Oliveiras, se você chegar lá e estiver em na neve, aperte o botão para tocar a música e Matt Hoffland cantará este lindo Salmo que é assim, Salmo 57 versículos cinco e 11. Este é um refrão. É dito duas vezes no Salmo.

É um refrão. Diz isso no versículo cinco e seis versículos depois, diz novamente. Diz isto: sê exaltado, ó Deus, acima dos céus.

Deixe sua glória estar sobre toda a terra. Deixe a sua glória estar sobre toda a terra, o governo universal e a glória de Deus. E então no versículo 11, diz, sê exaltado, ó Deus, acima dos céus.

Deixe sua glória estar sobre toda a terra. Novamente, repetindo o mesmo tipo de ideia. Se você for até o Salmo 72, teremos o mesmo tipo de coisa.

E isso é interessante porque o Salmo 72 está no final do livro dois. Então, isso é uma espécie de encerramento do livro dois, capítulo 72, Salomão, o último, as orações de Davi terminam aqui. E é aqui que o segundo livro terminará e o terceiro livro começará com 73.

Diz: louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, o único que faz obras maravilhosas. Louvado seja o seu glorioso nome para sempre. Que toda a terra seja preenchida com sua glória.

Que toda a terra seja preenchida com sua glória. Amém. E amém.

E quando você recebe aquele amém duplo, porque vocês já estiveram na primeira sessão, você percebe que o amém duplo lhe diz, uau, este é o fim do livro. É assim que o segundo livro termina com louvor ao seu glorioso nome para sempre. Que toda a terra seja preenchida com sua glória.

Amém. E amém. E amém.

Então isso é ótimo. O governo de Deus começou em Sião e se estendeu por toda a terra, o reinado universal do rei. Agora, quais são algumas das qualidades do rei? E vamos passar por isso enquanto estamos desanimando o rei.

Que tipos de qualidades o rei possui pessoalmente? E por que tipo de coisas um salmista louva a Deus? E assim, no Salmo 48, devemos começar com o Salmo 48 ali, 48 versículos nove e 10. Vemos, e vou colocar as palavras em hebraico, mas as palavras em inglês são igualmente boas. Então, diz isso em 48, nove e 10, diz, dentro do teu templo, ó Deus, meditamos no teu amor infalível.

Seu amor infalível é a palavra hesed. Essa palavra merece um estudo completo em Nelson Gluck e muitos outros escreveram sobre esta palavra hesed, amor infalível. Às vezes eu chamo isso de amor teimoso, amor que não desiste.

Outros chamam isso de amor pactual: eles fazem uma aliança e Deus cumpre sua palavra como parte de seu amor, seu amor infalível. E deixe-me terminar isso primeiro. Diz que meditamos no seu hesed, no seu amor infalível.

Como o teu nome, ó Deus, o teu louvor chega até os confins da terra. Sua mão direita está cheia de zedek . Zedeque é justiça.

Sua mão direita está cheia de justiça. E assim, a justiça é o papel de Deus como um juiz que julga as pessoas com retidão e justiça. Você não precisa se preocupar com o DOJ fazendo todas essas coisas complicadas.

A retidão e a justiça prevalecem. E assim, Deus é um Deus de justiça. Ele governa com justiça e amor infalível.

Ele é o rei, seu papel. Nos céus, no Salmo 50 versículo seis, diz, os céus proclamam o zedek de Deus, a sua justiça. Os céus proclamam sua justiça, pois o próprio Deus é juiz.

Agora, antes de você dizer, bem, juiz não é rei, você confundiu essas metáforas. E sim, de fato. Mas o rei, qual foi um dos papéis de Salomão? Quando Salomão em 1 Reis 3 assumiu o poder, Salomão disse: Deus, sou apenas um jovem punk.

Não sei como governar essas pessoas fazendo julgamentos, julgamentos justos sobre o meu povo. Então, basicamente, Salomão diz: Deus, dá-me discernimento, dá-me um coração que escuta para que eu possa julgar essas pessoas com justiça. E por falar nisso, é muito interessante que no capítulo três de 1 Reis, Salomão pede um coração com discernimento para julgar o povo.

E qual é a primeira coisa que ele faz? Enquanto todos os outros reis, incluindo Samuel, a primeira coisa que fazem é sair e obter uma vitória militar. Para Salomão, não há vitória militar. Para Salomão, é uma vitória da justiça o local onde essas duas mulheres chegam.

Uma mulher rolou sobre seu bebê e o matou. Agora eles estão brigando para saber qual bebê vai conseguir. Salomão diz, dê-me uma espada.

Vou cortar o bebê em dois. Salomão então diz, a mãe então, claro, diz, deixe a outra mulher ter o bebê. Solomon então descobre quem é a mãe que está mostrando sua justiça e seu Mishpat.

Então, parte do papel do rei era ser como uma Suprema Corte, ser um juiz, um juiz justo, que julgasse com retidão. Então esse papel cabe ao rei. E então falando sobre Mishpat em 72.1 e 2, diz: dote o rei com sua justiça, Mishpat, ó Deus, o filho real com sua justiça, seu zedek.

E então, você tem zedek, justiça e Mishpat, justiça. E ele está orando e julgará seu povo com justiça, seus aflitos com justiça. Por outras palavras, em Israel, o dinheiro e a justiça não deveriam estar ligados.

Os aflitos, os pobres, os oprimidos, obtiveram justiça quando se apresentaram ao rei porque o rei deveria julgar com justiça. Ele deveria julgar com justiça. E então um último aqui, o Salmo 57, versículo três, fala desta forma.

Diz, ele envia do céu, ele me salva repreendendo aqueles que me perseguem ardentemente, Selá, o inimigo. Deus envia o que? Seu amor e fidelidade. Seu amor é

a palavra hesed novamente, seu amor infalível, seu amor teimoso, seu amor que não desiste, seu amor de aliança.

Ele envia seu amor e sua fidelidade, emet , hesed ve emet . E estas são duas belas palavras. Emet é traduzido como verdade.

Então, seu amor e verdade. Alguém se lembra que no Novo Testamento Jesus diz que vem com graça e verdade, graça e verdade. E então isso pode ser, em João, uma referência a este hesed ve emet .

O Dr. Hunt, que é um mago e um gênio no livro de João, faz aquela conexão entre hesed e emet , que é forte no Antigo Testamento. Bem, é forte aqui. Acabamos de ler o versículo de lá que hesed e emet estão conectados a Jesus dizendo graça e verdade em João 1.

Agora, o que está acontecendo é que você tem essa metáfora do rei e a metáfora do rei é que Deus é soberano. Ele é o rei. Ele julga com justiça.

Ele protege seu povo. Ele os resgata. Ele os entrega.

Ele é conhecido pela sua própria retidão, pela sua justiça, pelo seu amor hesed, pela sua verdade. Mas o que você tem agora é que muitas vezes você tem metáforas, grandes metáforas como essa, você tem metáforas derivadas. E então o que acontece é que você tem toda uma colocação ou conexão de outras metáforas que surgem e vêm com essa metáfora de realeza.

Então, quero examinar a seguir o que chamei de rede de metáforas de realeza. Essa rede então nos fornecerá uma espécie de contexto para a metáfora do rei e como ela se transforma em outras metáforas e gera, como devo dizer, você tem a grande metáfora e ela gera essas outras metáforas que surgem referindo-se a Deus. Então, Deus como um, e então o que olhamos no Salmo 62 versículos dois e depois seis e sete.

Ele diz que só ele é minha rocha e minha salvação. Então, Deus é chamado de rocha. Ele é minha rocha e minha salvação.

Uma rocha é um lugar de refúgio e segurança. Um lugar onde você pode se esconder atrás da rocha. Então, ele é minha rocha e minha salvação.

Você se lembra do cântico de Moisés lá atrás, acho que é Deuteronômio 32 com o Deus sendo Moisés orando, Deus é uma rocha. E então aqui você vê isso no contexto dos Salmos. Só ele é minha rocha e minha salvação.

Ele é minha fortaleza. Eu nunca serei abalado. Esse é o Salmo 62, versículo dois até os versículos seis e sete.

Só ele é minha rocha e minha salvação. Ele é minha fortaleza. Eu nunca serei abalado.

É um refrão. Ele disse isso no versículo dois, diz a mesma coisa até o versículo seis. Minha salvação e minha honra dependem de Deus.

Ele é minha rocha poderosa, meu refúgio. Ele é minha rocha poderosa, meu refúgio, um lugar onde posso encontrar ajuda na rocha. Isso faz você pensar na Massada de Herodes, onde ele foi até a rocha de Massada para encontrar, para que ninguém pudesse atacá-lo.

Agora no versículo, a rocha é uma metáfora para Deus. Aqui está mais um. Esse Deus é chamado de rocha e acho que deriva dessa metáfora da realeza, da noção de proteção e outras coisas.

Torre forte O versículo três do Salmo 61 diz que tu tens sido o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo. Então aqui você pega o inimigo e então a torre forte é um lugar onde você pode correr para se proteger contra os ataques do inimigo ou do inimigo. Diz Salmo 61 versículo três.

E então, mais tarde, a noção de refúgio no Salmo 71, versículo um, diz: em ti, ó Senhor, me refugiei. Que eu nunca seja envergonhado. Resgata-me e livra-me na tua justiça.

Então, essa noção de resgate e libertação que o rei está resgatando, entregando em sua justiça, volte seu ouvido para mim e me salve. Então, a noção de sermos salvos, libertos das mãos do inimigo, e de que Deus é o nosso refúgio. Deus é nosso refúgio e força.

Isso não está no livro dois, mas em outro lugar dos Salmos. Então, fortaleza, já mencionamos fortaleza várias vezes, mas no Salmo 59:9, sinto muito, 59:9 e depois 16 a 17, Salmo 59:9 e depois 16 e 17. Diz: Ó minha força, eu observo você.

Ó Deus, você é minha fortaleza. Você, ó Deus, você, ó Deus, é minha fortaleza. Então, no versículo 16, ele diz, mas cantarei sobre a sua força pela manhã.

Cantarei sobre o seu amor, pois você é minha fortaleza, meu refúgio em tempos difíceis. Belo verso. Você é minha fortaleza, o refúgio.

Quantos de nós precisamos de refúgio, um lugar de refúgio de nossas ansiedades e da vida e de estarmos deprimidos? E diz que você é minha fortaleza, meu refúgio em tempos difíceis. Ó minha força, eu canto louvores a você.

Você, ó Deus, é minha fortaleza, meu Deus amoroso. E então, essa noção de Deus nos protegendo, de que ele é como uma fortaleza. Os reis construíram fortalezas para proteger o seu povo.

E então, o que estou sugerindo aqui é que são metáforas derivadas do papel do rei de proteger os aflitos, os pobres e os necessitados. Que Deus é uma rocha. Ele é uma torre forte.

Ele é um refúgio. Ele é uma fortaleza. E isso vem de spinoffs, o tipo de coisas que o rei faz em termos de proteção do seu povo.

Agora estamos mudando de assunto. Esse é o rei. O rei então está em Sião. Ele resgata, liberta e salva seu povo do inimigo. Ele então é uma rocha. Ele é uma torre. Ele é um Deus justo. Ele é um Deus santo. Ele é um Deus justo. Ele tem misericórdia em sua benignidade, em sua verdade, em sua retidão e em sua justiça.

Agora vamos nos balançar e pegar o salmista. Como o salmista é retratado? E então, vou sugerir que o salmista ou suplicante, o salmista virá como alguém necessitado de Deus.

E ele virá basicamente pedindo, suplicando ajuda a Deus. E então, ele é um suplicante. E é aqui que isso começa.

O salmista é mostrado como sedento de Deus. E eu adoro isso. Se alguém souber, AW Tozer escreveu um livro chamado *The Pursuit of God*.

Vale a pena ler, livro muito pequeno, AW Tozer, *The Pursuit of God*. Tem uma foto na capa do livro de um cervo nos riachos. E desta sede de Deus resulta que o salmista é alguém que tem sede de Deus.

E é assim que o Livro 2 abre. O livro 2 é aberto. Este é o Salmo 42.

É assim que o livro começa. E como isso começa? Observe como estou priorizando como o livro começa e como o livro termina. Isso é muito importante.

Considerando que quando você chega ao início de algo, em muitos livros você tem basicamente um começo, um meio e um fim. E então, o que você precisa fazer é olhar para o início e o fim, porque isso indica onde está começando, para onde está indo e o meio descrevendo isso. Então, o início e o fim dos livros são realmente

importantes nesse tipo de estrutura de começo, meio e fim, uma espécie de estrutura linear.

Então, é assim que o segundo livro começa. Como o cervo suspira pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.

Quando posso ir me encontrar com Deus? Você se lembra da provocação nesse mesmo Salmo? Os inimigos nos Salmos 42 e 43 zombam dele dizendo: onde está o seu Deus? Onde está seu deus? E ainda assim ele diz: Tenho sede de Deus. Quando posso ir me encontrar com Deus? Lindas, lindas imagens à luz das provocações do inimigo. E o que foi interessante para mim é que enquanto você tem no capítulo 42, essa abertura tem calças de cervo para água.

Então, minha alma anseia por você, ó Deus. Sede de Deus. É muito interessante.

O Salmo 63:1, está no meio e começa com o Salmo 63. E é assim que o Salmo 63 começa. Veja se parece familiar.

Ó Deus, tu és meu Deus, sinceramente eu te procuro. Minha alma tem sede de você. Meu corpo anseia por você em uma terra seca e cansada onde não há água.

Então, novamente, você tem essa noção de estar em um clima desértico e alguém conhecendo profundamente a sede e dizendo: Deus, tenho sede de você. E assim o livro abre dessa forma. Salmo 63, bem no meio do livro.

Boom, você está com sede de Deus novamente. E então, em verso, é aqui que mencionamos também, assombrado pelo ridículo e provocação do inimigo. Onde está seu deus? Salmo 42 versículos 3 e 10.

E ele é confortado pelos refrões da presença de Deus. E aqui está um par onde ele diz no Salmo 46 versículos 7 e 11, o Senhor Todo-Poderoso está conosco. Este é o grande princípio de Emanuel, Deus conosco.

Deus Todo-Poderoso está conosco. O Deus de Jacó é a nossa fortaleza. Lembra dessa imagem? Selá.

Então, versículo 11, Salmo 46.11, o Senhor Todo-Poderoso está conosco. O Deus de Jacó é a nossa fortaleza. E você vê no Salmo 46, este lindo refrão dito duas vezes nos versículos 7 e 11, o Senhor Todo-Poderoso está conosco.

O Deus de Jacó é a nossa fortaleza, Selá, pausa meditativa. Pense sobre isso. Então, esses são lindos salmos.

É assim que o salmista começa. O salmista tem sede e paixão por Deus e quer ir estar com Deus. Isto então liga sua sede de querer ir e estar na presença de Deus.

Ele está vinculado a Jerusalém, ao templo e ao tema de Sião que já vimos. Salmos basicamente 47, 48, particularmente 48 e depois 50 e 51 e muitos outros lugares nos Salmos onde há esse movimento em direção a Sião e à cidade de Deus e querendo estar na presença de Deus ali. Então o suplicante quer estar na presença de Deus, na sua fortaleza, estar com Deus, e ser protegido por ele.

Agora, o salmista tem uma série de sentimentos. E então, quero repassar alguns dos sentimentos que o salmista diz e apenas repassar uma série dessa gama de sentimentos que o salmista tem ao enfrentar o inimigo. Qual é a sua resposta e qual é a sua resposta a Deus? E então aqui temos no Salmo 42 versículo 10, que diz, meus ossos sofrem agonia mortal enquanto meus inimigos me insultam dizendo o dia todo, onde está o seu Deus? E ele já está dizendo, quero ir ficar com Deus.

Lembro-me do passado, mas não estou lá agora. E eu quero voltar e estar com Deus. Estou nas águas de Meron, na região de Dan, abaixo do Monte Hermon.

E estou lá em cima e quero ir para Jerusalém. Quero estar em Sião, onde Deus está. E o inimigo está zombando dele.

Onde está seu deus? Onde está seu deus? E ele diz, e então o salmista responde em 42,5, 11 e 43. Isso é repetido três vezes, este refrão, Salmo 42,5, 5, Salmo 42,11, 11, e Salmo 43,5, 5 unindo esses dois salmos. Diz: por que você está abatido, ó minha alma? O salmista lhe pergunta: por que você está abatido, minha alma? E por falar nisso, é interessante, muitos cristãos têm muita dificuldade com tudo.

Alegre-se sempre no Senhor. E novamente eu digo: alegrem-se. Temos que ser felizes, felizes, felizes o tempo todo.

Aqui o salmista está dizendo: por que você está abatido, minha alma? Por que você está tão perturbado dentro de mim? Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei. Então, você vê como esse humor abatido de sua alma o leva a dizer: ainda o louvarei. Chegará um momento em que ele dirá: tenha esperança nisso.

Lembre-se de quando você costumava louvar a Deus, lembre-se, volte, pois ainda o louvarei. O futuro tem esperança. Há esperança no futuro.

Pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus. E este refrão une o salmo, estes dois salmos, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus. Indo para alguns outros salmos aqui.

Deixe-me acertar 44 e deixe-me fazer este 44 aqui. 44.9 diz, mas agora você, falando com Deus, ele diz, mas agora você nos rejeitou e nos humilhou. Você não sai mais com nossos exércitos.

Então aqui o salmista está se sentindo humilhado e rejeitado por Deus. E ele expressa isso a Deus. Ele diz que me sinto rejeitado por você, Deus.

Salmo 44 versículo 24. 44 é um lamento comunitário. Os Salmos 42 e três são um lamento individual.

E então o Salmo 44, o próximo salmo, é um lamento comunitário com o nós, nós, nosso tipo de coisa. Por que você esconde seu rosto e esquece nossa miséria e opressão? Então, novamente, ele está chegando a Deus e fazendo algumas perguntas muito difíceis. Por que você esconde seu rosto? Em outras palavras, ele quer entrar na presença de Deus, mas parece que Deus está se escondendo.

Por que você esqueceu nossa miséria e opressão? Lá em 54, isto é 55, na verdade 55:4 vemos a angústia do salmista. E ele diz aqui, meu coração está angustiado dentro de mim. Os terrores da morte me assaltam.

Então, ele está com angústia. Ele está enfrentando a morte. Ele não sabe como isso vai acabar e ainda assim está enfrentando a morte.

E então, há angústia envolvida nisso. Medo e tremor me cercaram. No versículo cinco, o horror tomou conta de mim.

Então, você tem horror, medo e tremor. E isso não é apenas legal, não limpamos esse medo. Este é o tremor.

Ele está com medo do que o assola. E assim, o salmista está manifestando esses sentimentos mais profundos que ele tem. E então, em 44:19, ele diz isso, mas você, referindo-se a Deus, nos esmagou e nos tornou um refúgio para chacais e nos cobriu com trevas profundas.

Deus, você nos esmagou. Então aqui você vê o outro lado das coisas. E então, no versículo 24, ele diz: por que você esconde seu rosto e se esquece de nossa miséria e opressão? No versículo 25, ele diz, somos reduzidos ao pó.

Nossos corpos se agarram ao chão. E novamente, tipo de morte, Deus os esqueceu. Agora, em 44:25, ele diz, somos reduzidos ao pó.

Nossos corpos se agarram ao chão. Ele está enfrentando a morte. E assim, estes são tempos de lamentar, temer e tremer.

Um dos que me impressionou neste salmista e na manifestação de seus sentimentos foi o Salmo 55 versículos 12 a 14. E é aqui que ele descreve o que eu chamaria de traição. E se alguém teve um amigo realmente bom e sentiu a traição de um amigo realmente bom, este salmista expressa isso muito bem em palavras.

Ele diz que se um inimigo me insultasse, eu aguentaria. Se um inimigo se levantasse contra mim, eu poderia me esconder dele. Mas não foi o inimigo.

Não foi o inimigo, mas foi você, um homem como eu, meu companheiro e meu amigo mais próximo, com quem certa vez desfrutei de doce comunhão enquanto caminhávamos com uma multidão pela casa de Deus. E ele se lembra de adorar a Deus com seu melhor amigo que ele tinha. E agora o melhor amigo o traiu.

E ele diz, isso é pior que o inimigo. Ele disse, o inimigo, posso me esconder dele. Eu posso me afastar dele.

O inimigo não pode me prejudicar, mas meu melhor amigo, aquele que eu costumava adorar agora é a traição do melhor amigo. E assim, o salmista sente as coisas profundamente. E é por isso que acho que as pessoas amam o livro dos Salmos, porque o salmista é honesto sobre seus sentimentos, sobre como ele se sente em relação ao inimigo, como ele se sente em relação a Deus, sentindo-se abandonado, rejeitado até por Deus.

Faz declarações muito, muito fortes. E então, essa é uma das belezas dos Salmos. Bem, esses são os sentimentos do salmista, mas é aí que o salmista permanece necessariamente? E então, o que você tem é o suplicante.

Sim, ele sente a rejeição de Deus, a ausência de Deus, a traição de um amigo. No entanto, o salmista é, e então quero ver o outro lado disso com todos esses sentimentos negativos. Adoro porque o salmista não codifica a vida.

Ele não codifica a vida e apenas deixa tudo feliz, feliz, feliz, e apenas diz: siga a Deus e sua vida irá bem. O salmista não faz isso. Ele vivencia a vida com todas as suas devastações, decepções, traições, rejeições e sentimentos de abandono.

Ele sente todas essas coisas, mas ainda assim volta à esperança e diz: ok, aqui estão alguns versículos 5, 11 e 43 do Salmo 42: 5. Por que você está abatido, ó minha alma? Por que você está tão perturbado dentro de mim? Ele reconhece esse estado. Ele não tenta encobrir isso. Ele abraça isso.

Ele diz, coloque sua esperança em Deus, pois eu, qual é a esperança? Ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus. Salmo 42 versículo quatro, dessas coisas eu me lembro. E é aqui que o salmista reflete e reflete sobre as coisas e isso lhe dá esperança.

Lembro-me destas coisas enquanto derramo a minha alma, como costumava ir com uma multidão liderando a procissão até à casa de Deus com gritos de alegria e de acção de graças entre as multidões festivas. Dentro do teu templo, ó Deus, meditamos no teu amor infalível. Linda passagem aí.

Agora alegre, Salmo 43 versículo quatro, diz, então irei ao altar de Deus. Novamente, observe a presença. Ele está se sentindo abandonado por Deus.

Onde está seu deus? E o inimigo o provoca. E agora ele diz: irei ao altar de Deus, a Deus, minha alegria e deleite. Eu te louvarei com a harpa, ó Deus, meu Deus.

Declaração muito bonita aí. Sim, sua alma está abatida, mas mesmo assim ele olha com esperança indo ao altar e louvando a Deus e fazendo música e cantando louvores a Deus. Então, no capítulo 47, versículo seis, diz isto, cantem louvores a Deus, cantem louvores, cantem louvores ao nosso Rei, cantem louvores.

Então é como cantar louvores, cantar louvores a Deus, cantar louvores ao nosso Rei, cantar louvores a Deus. Então ele abraça o louvor a Deus, que surge desses sentimentos negativos de rejeição, abandono e esse tipo de coisa. Ele se eleva à esperança e esta esperança o leva de volta a Deus no templo, no santuário, em Sião.

E então ele simplesmente se deleita em cantar louvores a Deus e cantar louvores ao Rei. Portanto, o elogio está conectado aqui. Agora o salmista, e agora é aqui que está o salmista e o inimigo.

Eu só quero mostrar basicamente esta conexão entre o salmista e o inimigo e essa conexão. Então olharemos para o inimigo e então desenharemos tudo junto. Do inimigo, o salmista é necessitado.

E assim, o inimigo é insultado. E, na verdade, vou passar por isso mais rapidamente. Então, não podemos, não vou ler isso.

Vamos apenas nos referir às coisas aqui. Então primeiro o inimigo faz o quê? Ele o provoca. Ele o provoca em 42.10 e em 43, onde está o seu Deus? E ele o provoca com essa pergunta.

O inimigo provoca. O inimigo basicamente diz em 44 versículos 11 e 22, ele diz: Deus, o inimigo, eles estão nos devorando como ovelhas. Deus, eles estão nos devorando como ovelhas.

Ajude-nos. Estão nos levando como ovelhas para o matadouro. Ajude-nos, ó Deus.

E então somos desonrados e envergonhados novamente no Salmo 44. Estes são salmos de lamento. Na verdade, 42 é um lamento individual.

44 é um lamento comunitário com nós, nós e nossos . Eles estão desonrados. O inimigo desonra e tenta envergonhá-los.

Vivo em desgraça, com o rosto coberto de vergonha. E por falar nisso, é uma pena, honre a cultura também. Muito diferente da América.

Não valorizamos tanto a vergonha e a honra, embora o façamos à nossa maneira. Mas ele diz aqui que o inimigo o desonrou e envergonhou e coisas assim. Ele foi atacado por seus inimigos, inimigos arrogantes.

Ele diz, estão me atacando. Salmo 54, versículo três, ele está sendo atacado por essas pessoas. Ele é traído por seus amigos mais próximos, Salmos 55, 12 a 14 que acabamos de ler.

Ele está se sentindo traído. Ele é desprezado. E em 69, deixe-me ler isto porque estes são bonitos, diz, pois o zelo da sua casa me consome.

Ele deseja ir para a casa de Deus, para Sião. Os insultos daqueles que te insultam recaem sobre mim. Quando choro e jejuo, devo suportar o desprezo.

Quando visto saco, as pessoas zombam de mim. Em outras palavras, quando estou de luto e coloco estopa, basicamente as pessoas zombam de mim e zombam de mim. Aqueles que estão sentados no portão zombam de mim.

Eu sou a canção dos bêbados. Então, descendo apenas alguns versículos até os versículos 13 a 22, este é o Salmo 69, versículos 13 a 22. Mas eu te rogo, ó Senhor, no tempo de tua graça, em teu grande amor, ó Deus, responde-me com tua certeza salvação.

Salve-me da lama. Não me deixe afundar. Livra-me daqueles que me odeiam das águas profundas.

E você pode ver Jeremias ali no lamaçal profundo. Não deixe que as águas da enchente me engolem, nem que as profundezas me engulam, nem que a cova feche a sua boca sobre mim. Responda-me, ó Deus, pela bondade do seu amor e da sua grande misericórdia.

Vire para mim. Não esconda o seu rosto do seu servo. Responda-me rapidamente porque estou com problemas.

Aproxime-se e me salve. Resgate-me por causa dos meus inimigos. Você sabe que sou desprezado, desonrado e envergonhado.

Todos os meus inimigos estão diante de você. O desprezo partiu meu coração e me deixou indefeso. Procuo simpatia, mas não há nenhuma.

Para edredons, mas não encontrei nenhum. Agora verifique este versículo. Deixe-me ler isso novamente e então entraremos no próximo versículo.

Procurei simpatia, mas não encontrei nenhuma. Para edredons, mas não havia nenhum. Eles colocaram fel na minha comida.

Eles me dão vinagre para minha sede. De quem isso te lembra? Eles colocaram fel na minha comida. Colocaram vinagre para minha sede.

A sede que ele tem de Deus que vimos no Salmo 42 e no Salmo 63. E agora ele diz, em vez de sua sede ser saciada por Deus, eles lhe dão fel na comida e vinagre para sua sede. Parece muito com Jesus na cruz, não é? Que a mesa posta diante deles se torne uma armadilha e que se torne uma retribuição e uma armadilha.

E por último, acabando de ser insultado e coisas assim, a resposta dele, estou com dor e angústia. Que o seu Deus salvador me proteja. E então o que é isso? Ele tem todas essas coisas realmente negativas acontecendo e diz: Louvarei o nome de Deus com canções.

Eu o glorificarei com ações de graças. Esse é o verdadeiro elogio. Esse é o verdadeiro elogio.

Então agora estamos mudando do salmista para os inimigos. Quem são esses caras, esses inimigos que continuam aparecendo no livro dos Salmos? À medida que avançamos, eles são retratados, os próprios inimigos são retratados com essas imagens ou com essas metáforas. Então, quero examinar as metáforas dos inimigos.

Deus é retratado como uma rocha, como uma fortaleza, como um refúgio e como um rei. Em última análise, os inimigos são retratados como feras e leões vorazes. O Salmo 57.4 diz: Estou no meio de leões.

Estou entre feras vorazes, homens cujos dentes são lanças e flechas, cujas línguas são afiadas como espadas. Versículo seis, o mesmo Salmo, 58, sinto muito, 58 versículo seis, que é o próximo listado. Diz, quebre os dentes da boca deles, ó Deus.

Arranca, ó Senhor, as presas dos leões, sendo os leões o inimigo. E então no Salmo 58, versículos três e quatro, diz, desde o nascimento, os ímpios se desviam. Desde o útero, eles são rebeldes e falam mentiras.

O veneno deles é como o veneno das cobras. Então agora eles são feras vorazes. Eles são como leões que procuram devorar o salmista como uma ovelha para o matadouro diante desses leões.

E agora é retratado como o veneno, como o veneno de uma serpente, o veneno que é como uma cobra, o veneno de uma cobra que tapou os ouvidos. E assim, a cobra que morde e mata. E então a última imagem usada para isso é a de cães rondando.

Então, estas são as três imagens principais, os leões, as cobras venenosas e os cães rondando. Novamente, os cães nessas culturas precisam fugir. As pessoas em nossa cultura valorizam os cães quase como amigos, mais do que valorizam seus amigos.

Nessas culturas, os cães são cães selvagens e mais ou menos como os que temos hoje no Afeganistão e no Iraque. Eles voltam à noite rosnando como cães. Eles rondam a cidade.

Eles voltam à noite rosnando como cães e rondando pela cidade. Salmo capítulo 59 versículos seis e 14. Agora, quais são as características dos inimigos? E eu só quero acertar isso rapidamente.

As características do inimigo são estas. São pessoas que confiam em sua riqueza. E nós vamos, não vou ler esses versículos aqui porque vai se estender muito, mas eles confiam na riqueza.

Eles não confiam em Deus. Os salmistas confiam em Deus. Eles confiam em sua riqueza.

Os ímpios são descritos, na verdade, o Salmo 50 tem cerca de quatro versículos onde descreve o inimigo em detalhes. E, na verdade, deixe-me ler isso porque é um bom resumo dos ímpios e do inimigo. Diz, mas para os ímpios, Deus diz, que direito você tem de recitar minhas leis ou tomar minha aliança em seus lábios? Por que? Como eles são? Você odeia minhas instruções.

Deus diz que você deixou minhas palavras para trás. Como eles interpretam as escrituras de Deus? Eles os lançaram atrás deles. Eles os desconsideram.

Quando você vê um ladrão, você se junta a ele. Você se junta aos adúlteros. Você usa sua boca para o mal e aproveita sua língua para enganar.

Então, o engano da língua. Você fala continuamente contra seu irmão e calunia o filho de sua própria mãe. Assim, da sua boca sai engano calunioso.

E eles se juntam aos ladrões e adúlteros. Eles são caluniadores. Eles se vangloriam do mal, meio que voltando aqui, mas este era o Salmo 50, então extraído do Salmo 50, versículo 16.

Eles se vangloriam do mal. Quanto mais maldade eles podem fazer, mais eles gostam. Você se vangloria do mal, homem poderoso.

Por que você se vangloria o dia todo? Você que é uma vergonha aos olhos de Deus. Sua língua planeja destruição. É como uma navalha afiada.

Há outra imagem. A língua deles é como uma navalha que corta as pessoas. Você que pratica o engano, você ama o mal.

Você ama o mal em vez do bem. Alguém se lembra que Paulo em Romanos inverteu isso? Você deveria amar o que é bom e odiar o que é mau. E aqui você tem o inimigo fazendo exatamente o oposto.

Você ama o mal em vez do bem. Falsidade em vez de falar a verdade. Aqui está agora o homem que não fez de Deus a sua fortaleza, mas confiou na sua grande riqueza e tornou-se forte destruindo outros.

A descrição do inimigo, praticando o engano, amando o mal em vez do bem e destruindo os outros. Então, essas são as qualidades, essas são as qualidades desses inimigos. Eles destroem, eles praticam o engano.

Eles amam o mal em vez do bem. Eles ficam fortes destruindo outros. Eles têm engano e calúnia na boca.

E então, esses são o tipo de bad boys dos Salmos. Agora, as ações que eles realizam e, novamente, vamos passar por isso. Está demorando muito aqui.

Eles devoram pessoas como pão. Então essa é uma de suas ações: devorar outras pessoas. Eles são assassinos implacáveis.

Na verdade, eles saem e tentam destruir. Eles destroem outros e matam pessoas e listam esse tipo de coisas lá. Eles conspiram e isso é uma grande coisa que eles fazem.

Eles conspiram e tentam armar uma armadilha para prender o salmista. Eles atacam o salmista. Eles conspiram contra eles com espadas e flechas e esse tipo de coisa.

Eles estenderam uma rede para prender os pés. Essa ideia de armar uma armadilha é como se você fosse capturar um pássaro ou pegar um animal. Eles armam, conspiram e armam uma rede para enlaçar os pés do salmista e dos justos.

Os inimigos lançam desprezo, vergonha e insultos aos outros, como vimos acima. E então a vergonha e a provocação dos outros e coisas assim. Em suma, há uma identificação dos ímpios, dos malfeitores e do inimigo.

Mas estes são três compostos, os ímpios, os malfeitores e os inimigos são basicamente um e estão reunidos em desgraça, e vergonha para os justos é o que eles procuram lançar, desgraça, vergonha e desgraça para os justos. E estes versículos 1 a 6 do Salmo 64 são lindos nisso. E o mesmo acontece com o Salmo 69, versículos 7 a 12 e depois 19 a 21.

Então, são ótimas passagens que mostram a devastação dos inimigos. Agora eu quero juntar tudo e encerrar. Em grande parte, o que tínhamos e vimos é que há três personagens no Saltério.

A metáfora do rei, divino e humano, rei humano em 45 e Salmo 72, mas Deus divino é nosso rei, a cidade de nosso rei, e esse tipo de coisa. Louvado seja o rei, nosso Deus. E então basicamente você tem o salmista ou suplicante que está necessitado, orando a Deus e você tem o inimigo.

E basicamente o que acontece é que o inimigo ataca, conspira e procura devorar o salmista. O salmista então está em necessidade e o salmista basicamente lamenta e implora, clama a Deus e diz: Deus, ajude-me, salve-me, resgate-me, liberte-me. E então basicamente Deus salva como rei, salva, liberta, resgata, protege e faz justiça ao salmista.

Deus entrega assim. E ao fazê-lo ele luta, derrota, pune e faz justiça contra o inimigo. E então, basicamente são três, esse é o contexto.

Este é o contexto caracterológico no qual o louvor a Deus é oferecido, assim como o salmista, agora entregue, oferece louvor a Deus. E então, isso é realmente ótimo. E vamos encerrar com este slide.

Este será nosso último slide. É no contexto da libertação do inimigo pelo salmista que o Rei divino recebe o voto de louvor. Em outras palavras, o salmista faz um voto de louvor, proporcionando um motivo para louvor, que é então declarado pelo salmista enquanto eles relatam os poderosos atos de Deus realizados em Sião em seu favor.

E eu só quero ler o versículo 16 do capítulo 66 aqui. Diz isto, Salmos 66:16, 16, 16, 17, venham e ouçam, todos os que temem ao Senhor. Deixe-me contar o que ele fez por mim.

Deixe-me contar o que ele fez por mim. Essa é a base do elogio. A base do louvor é uma pessoa que experimentou o resgate, a libertação e a salvação de Deus.

O mesmo tipo de coisa aqui. E deixe-me agir como no passado, a libertação do Egito foi a base para louvor. O Salmo 66.5 e 6 diz que louvamos a Deus pela libertação do Egito, o Êxodo.

A libertação do Egito torna-se base de louvor. E a criação de Deus produziu formalmente louvor. Os céus louvam a Deus.

Agora o próprio salmista, basicamente no versículo 16, agradece a Deus pela libertação de Deus. Você me libertou e, portanto, Deus oferece algum louvor a Deus com base nisso. Deixe-me apenas ler isto e vamos encerrar com isso.

Salmo 65 versículos 9 a 14, ele, Deus preservou nossas vidas e evitou que nossos pés escorregassem. Para você, Deus nos testou. Você nos refinou como prata.

Você nos trouxe para a prisão e colocou fardos nas nossas costas. Você deixou os homens passarem por cima de nossas cabeças. Passamos pelo fogo e pela água, mas você nos trouxe a um lugar de abundância.

Irei ao seu templo e trarei holocaustos e cumprirei meus votos para você. Votos meus lábios prometeram, minha boca falou quando eu estava em apuros. Então, quando ele está com problemas, ele faz um voto de louvar a Deus.

E essa é a conexão com o louvor a Deus e esse tipo de coisa. E então, podemos explodir em louvor à libertação do Rei divino, bem como às nossas próprias histórias de salvação e resgate. Em outras palavras, que possamos experimentar Deus tão profundamente para experimentar sua libertação e salvação de nossas vidas que contemos nossa história e nossa história nos leve a louvar a Deus pelas obras divinas como ele fez pelos israelitas no êxodo do Egito, como ele fez. fez na criação do mundo.

Então, Deus agiu em nosso favor e nós o louvamos por isso. Então isso mostra esses três personagens e como eles são reunidos para o louvor de Deus. Da próxima vez, o que eu gostaria de fazer é focar nos lamentos e mostrar que os lamentos são a base para o louvor a Deus no Livro 2 deste altar.

Obrigado por se juntar a nós. E esperamos ansiosamente pela nossa terceira apresentação sobre lamentos e louvores na próxima vez. Obrigado.

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu ensino sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério. Esta é a sessão número dois, três personagens dos Salmos: Rei, Salmista e Inimigo.